

Agricultura e construção lideram o investimento

Conjuntura Alta das commodities e juros baixos explicam desempenhos de 2019 a 2021, diz estudo

Agricultura e construção puxam investimentos

Lucianne Carneiro
Do Rio

A agricultura e a construção puxaram o crescimento dos investimentos entre 2019 e 2021 no país. Estudo exclusivo do Centro de Estudos de Mercado de Capitais da Fipe (Cemec-Fipe) aponta que os dois segmentos responderam por dois terços do aumento da produção de bens de capital na passagem entre 2019 e 2021, um período em que o país enfrentou o primeiro ano da pandemia, a recuperação após o auge da crise no início da crise sanitária e a desaceleração dessa retomada ao longo do ano passado. A concentração ajuda a explicar a expansão dos investimentos mesmo em um contexto macroeconômico desfavorável, explica o coordenador do Cemec-Fipe e responsável pelo estudo, Carlos Antonio Rocca.

"Alguns fatores importantes para a decisão de investimento não são animadores. A recuperação da economia perdeu velocidade, a expectativa de crescimento para os próximos três anos é a mais baixa desde 2006 e também temos incerteza", diz ele, apontando a influência desses setores. "Mas fomos investigar quem puxou esse aumento de investimentos e vimos que isso veio principalmente da agricultura, com o bom desempenho das commodities, e da construção,

com as taxas de juros ainda relativamente baixas."

A ideia do estudo partiu da avaliação de que o crescimento dos investimentos no período foi "de certo modo surpreendente", já que o país tem níveis elevados de capacidade ociosa, há uma redução continuada das expectativas de crescimento para os próximos anos e a incerteza permanece elevada, destaca Rocca.

Pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de investimentos foi de 15,5% do PIB em 2019 para 16,6% do PIB em 2020 e 19,2% do PIB em 2021. O estudo do Cemec-Fipe isola 2020 para evitar efeitos específicos do primeiro ano da pandemia e compara diretamente a variação entre 2019 e 2021.

Para entender a origem dessa expansão do investimento, no entanto, Rocca já leva em consideração trabalho realizado pelo economista Gilberto Borca Jr. e publicado em artigo no Valor e no blog do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) que mostra que a taxa de investimento na verdade passou de 16,2% do PIB em 2019 para 18,2% do PIB em 2021.

Isso porque ele desconta dois fatores que afetaram os investimentos no período. O primeiro é a mudança dos preços relativos entre os bens de capital que compõem a FBCF e os de bens de serviços que

compõem o PIB, pelo aumento do câmbio, que afeta os bens de capital importados. Já o segundo é o impacto do valor das plataformas da Petrobras. Uma mudança tributária (com o fim do Repetro, regime aduaneiro especial que facilitava a importação de bens destinados à exploração de petróleo) fez com que o investimento fosse puxado pela importação de bens de capital em período recente.

"Ainda assim foi uma alta grande dos investimentos, de dois pontos percentuais. E quando se olha os dados da FBCF entre 2019 e 2021, vemos que o destaque são as máquinas e equipamentos e a construção. A partir daí, olhamos a produção de máquinas e equipamentos, e vimos esse peso grande daquelas ligadas ao setor agrícola e à construção", afirma o coordenador do Cemec-Fipe.

Considerando o índice de produção física de bens de capital, do IBGE, o aumento entre 2019 e 2021 dos segmentos voltados para a agricultura ficou acima dos 40%, em termos reais (43,88 nos agrícolas e 47,88 nas peças agrícolas). Já os bens de capital para construção avançaram 40,48%, na mesma base de comparação.

Assim, pelas contas do Cemec-Fipe, o índice de produção de bens de capital avançou 14,8% entre 2019 e 2021. Desse aumento, 6,44 pontos percentuais vieram do segmento agrícola e 0,91 ponto per-



Carlos Antonio Rocca: "Empresas ligadas ao agronegócio tiveram expansão muito maior dos investimentos que a média"

A evolução dos bens de capital

Agricultura e construção puxam crescimento

Índice de produção física da indústria de bens de capital

	2019	2021	Varição (em %)	Peso (em %)	Contribuição (em ponto percentual)
Para fins industriais	77	81,34	5,64	179	1,01
Agrícolas	76,09	109,42	43,80	14,7	6,44
Peças agrícolas	112,68	166,54	47,80	1,9	0,91
Para construção	92,34	129,72	40,48	6,1	2,47
Para o setor de energia elétrica	73,43	73,73	0,41	4,8	0,02
Para equipamentos de transporte	70,99	76,63	7,94	40,2	3,19
Uso misto	74,88	78,88	5,34		0,76
Total				100	14,8%

Fonte: IBGE/Cemec-Fipe

centual de peças agrícolas, somando 7,35 pontos percentuais, ou quase metade (49,7%) do crescimento. Já os bens de capital para construção são 2,47 pontos percentuais, ou 16,7% da expansão. O peso é muito maior que os segmentos de bens de capital para fins industriais (apenas 1,01 ponto percentual), por exemplo.

"Se somar o segmento agrícola com o de peças agrícolas, praticamente 50% se referem a máquinas para o setor agrícola. Incluindo a construção, são dois terços dos investimentos que vêm des-

ses dois segmentos", reforça Rocca. Além de avaliar as causas por trás da alta do investimento, o estudo também levanta os dados de investimentos de 472 empresas de capital aberto e aponta que as companhias ligadas à agricultura tiveram expansão de 52% do indicador de FBCF entre o fim de 2019 e o terceiro trimestre de 2021. O ritmo foi bem superior ao de 24% registrado para a média das empresas com capital aberto como um todo. A medida de investimento neste caso considera a evolução do valor dos ativos nas

demonstrações financeiras, tanto os imobilizados (como imóveis e máquinas) quanto os intangíveis (sistemas e softwares, por exemplo), em valores nominais.

"As empresas relacionadas ao agronegócio tiveram expansão muito maior dos investimentos que a média da amostra. Isso reforça os dados do crescimento expressivo das máquinas agrícolas. As empresas abertas têm um peso grande na economia, e mostram um quarto do valor adicionado, e mostram uma tendência geral", nota o coordenador do Cemec-Fipe.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil **Caderno:** A **Página:** 4